



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Declaração de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, no âmbito da Ciclone IDAI

Beira, 25 de Março de 2019

Moçambicanas, Moçambicanos;

Compatriotas;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que anteceda esta declaração, solicitando um minuto de silêncio em memória dos que perderam a vida na tragédia causada pelo ciclone IDAI e as inundações.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Amanhã, completamos 15 dias desde que o centro do país foi assolado pelo Ciclone IDAI que foi antecedido de inundações de 14 de Março que também trouxeram destruição na província de Tete.

Como todos já sabemos, o ciclone IDAI atingiu Moçambique, na noite do dia 14 de Março, tendo devastado, de forma profunda, o tecido social e económico, deixando luto e tristeza no País e em particular na Cidade da Beira e alguns Distritos das Províncias de Sofala, Manica, Zambézia e Inhambane.

Por conta desse desastre natural, famílias perderam seus entes queridos, suas casas, seus meios de subsistência e grande parte das infraestruturas públicas e privadas ficaram destruídas.

Apesar de ainda não termos a escala total em todas dimensões deste desastre, podemos afirmar com certeza que estamos perante um dos maiores desastres naturais de que há memória em Moçambique.

Ao longo das semanas que antecederam este ciclone, através do INGC, o governo tudo fez para mitigar os impactos deste ciclone que chegou a costa moçambicana com categoria de nível 4 com ventos superiores a 200 km/h. A força do ciclone levou e destruiu tudo que aparecia a frente, afectando quatro Províncias do centro que inclui a segunda maior cidade do País, a nossa cidade da Beira.

Tendo em conta o processo de monitoria e evolução do estado do tempo, que indicava a iminência da chegada do ciclone IDAI, o Conselho de Ministros reunido no dia 12 de Março sobre proposta do Conselho Coordenador de Gestão de Calamidades, decretou o alerta vermelho.

Esta declaração foi antecedida por um trabalho de organização e preparação das comunidades para fazer face a este fenómeno da natureza. Este trabalho consistiu, em primeiro lugar, em:

- Sensibilização das comunidades nas áreas de risco, no sentido de observarem todas as medidas de precaução veiculadas pelas autoridades;
- Retirada compulsiva de 300 mil pessoas em áreas de risco;
- Pré-Posicionamento de equipas de assistência e meios de actuação em locais estratégicos.

Importa referir que antes da chegada do ciclone, o INGC pré-posicionou equipas de salvamento com objetivo de chegar mais rápido às vítimas desde ciclone.

As primeiras horas foram de muita ansiedade e drama para as equipas que estavam no terreno, pois o Ciclone IDAI deixou a zona centro sem qualquer tipo de comunicações associado ao mau tempo que não permitia resposta imediata aos pontos mais recônditos das províncias de Sofala e Manica.

Nas últimas duas semanas, enfrentámos grandes desafios para dar uma resposta à altura da magnitude do desastre natural que assolou o nosso País.

Foi com determinação coletiva que juntos conseguimos salvar milhares de vidas.

Centenas de pessoas foram salvas dos telhados das casas, de cima das árvores ou em pequenas ilhas que se formaram por conta das inundações.

Estimativas baseadas nas imagens de satélite e dos levantamentos demográficos das áreas abrangidas indicam que cerca de 1.8 milhões de pessoas podem ter sido afectadas pelo efeito combinado do ciclone e das inundações.

Até ao momento, o levantamento no terreno aponta para 804 009 (oitocentas e quatro mil e nove) pessoas directamente afectadas.

Deste número já estão assistidas cerca de 450 mil pessoas.

Infelizmente, houve perdas humanas e o número de vidas perdidas registado até a data é de 468.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Após 15 dias de atividade intensa de busca e salvamento, as equipas nacionais e internacionais concluíram a fase de levantamento e salvamento de todas as pessoas que estavam em cima dos tetos de casas, árvores ou isoladas em pequenas ilhas que se foram formando. Hoje podemos anunciar que concluímos uma etapa crítica que consistia na operação de busca e salvamento. As equipas no terreno continuam vigilantes e prontas para intervir sempre que a situação o exigir.

Queremos, neste momento, deixar uma palavra de apreço e agradecimento aos heróis anónimos nacionais e estrangeiros, em particular aos 945 especialistas no terreno que, desde a primeira hora, arriscando as suas próprias vidas, não mediram esforços para

salvar vidas dos nossos concidadãos. A vossa acção tocou fundo o coração de milhares de Moçambicanos.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Após duas semanas de trabalho árduo de busca e salvamento, a acção de emergência entra numa nova etapa crucial, onde a principal acção consiste na assistência humanitária as famílias afectadas.

Esta assistência esta centrada em cinco pilares fundamentais:

1. Assistência alimentar;
2. Assistência médica;
3. Assistência em bens de abrigo;
4. Assistência no abastecimento de água;
5. Assistência no saneamento do meio.

A retoma da vida tendo em conta os principais pilares definidos requer um reajustamento da assistência providenciada, que deverá ser orientado para insumos agrícolas, materiais para a reconstrução de residências, entre outros.

Para o efeito, é importante que as instituições nacionais e internacionais orientem esforços para otimizar os recursos disponíveis de forma transparente e eficaz de modo a que cheguem em tempo útil para aqueles que de facto necessitam.

A magnitude e complexidade de gestão desta calamidade impele ao governo a associar-se a agências especializadas na administração transparente e credível de todo o processo. Nestes termos, o Governo vai engajar um parceiro internacional que trabalhará com o INGC para assegurar todos os elementos da boa gestão dos fundos e

bens doados, bem como publicitar informação de qualidade sobre os recursos recebidos e a sua aplicação.

É igualmente importante nesta etapa que se segue, a consolidação da assistência nos centros de acomodação, sem descurar as famílias que se encontram ainda isoladas.

Fazemos ainda referência à importância do acompanhamento psicossocial aos grupos vulneráveis, nomeadamente: crianças órfãs, mulheres grávidas, idosos, doentes crónicos; pessoas portadoras de deficiência que não tenham capacidade de satisfazer as suas necessidades básicas.

Moçambicanas e Moçambicanos;

Compatriotas!

Ao longo destas duas últimas semanas, o Governo concentrou esforços a todos os níveis para responder, em tempo útil, aos principais constrangimentos na acção de busca e salvamento, assistência, normalização da vida das famílias afectadas.

Desta forma, durante este período foi possível:

1. Restabelecer a via de acesso, nomeadamente, a estrada nacional N6 que permitiu enviar equipas de assistência para as áreas afectadas mas também inverter a tendência de subida de preços de bens de consumo;
2. Restabelecer o sistema de abastecimento de água a cidade da Beira e paulatinamente a instalação dos sistemas de tratamento de água nas vilas sedes distritais;
3. Restabelecer energia aos locais críticos da cidade da Beira e em todas as vilas afectadas ao longo do corredor, como é o caso dos hospitais, vários empreendimentos socioeconómicos e onde as condições de segurança permitiram;

4. Referimo-nos ainda ao trabalho conjunto do governo e das empresas privadas de telecomunicações que permitiram o restabelecimento de comunicações vitais para o processo de busca e salvamento, igualmente, para a reativação do comércio e do sistema financeiro.

Os trabalhos no terreno continuam, de forma intensa, com prioridade para a reabertura das vias de acesso e o restabelecimento das comunicações, energia e abastecimento de água nesses pontos.

Moçambicanos e Moçambicanas!

Conscientes dos danos humanos, materiais e financeiros causados por este desastre natural, o meu Governo no quadro da Lei de Gestão de Calamidades Naturais aprovou um pacote de medidas iniciais que irão mitigar impactos nos sectores sociais, económicos nas áreas afectadas. Desta forma, gostaríamos de anunciar as medidas, enquanto se elabora o plano de reconstrução pós emergência:

Estas medidas serão aplicadas na Cidade da Beira e nos Distritos afectados até Dezembro de 2019.

Na saúde:

Vacinação de oitocentas mil pessoas contra cólera para evitar surtos explosivos; Suspensão de todas as taxas cobradas no Sistema Nacional de Saúde; Instalação de Hospitais de campanha com blocos operatórios na Cidade da Beira, Distritos de Dondo, Búzi, Nhamatanda e Sussundenga; Acesso a medicação gratuita no sistema nacional de saúde nas áreas afectadas;

Na Educação:

Reimpressão e distribuição do livro escolar e cadernos;

Na Energia:

Desconto de 50% da factura para os sectores produtivos, nomeadamente para os agentes económicos do sector da indústria e comércio.

Na Agricultura:

Distribuição inicial gratuita de cem mil utensílios e mil toneladas de sementes diversas para culturas de ciclo curto nas áreas afectadas;

Nos Transportes:

Desconto de 50% nas tarifas de Passageiros em todos os serviços de transporte Ferroviário, tanto na linha de Sena, como na linha de Machipanda; Desconto de 50% nas tarifas de recovagem (transporte ferroviário de mercadorias, passageiros e diversos produtos) e matérias de construção excepto o clinker e cimento; Transporte Ferroviário gratuito de todos os bens e donativos de emergência.

O Governo irá acelerar ainda, o processo de reabilitação dos sistemas de abastecimento de água, redes de distribuição de energia, centros de saúde, escolas e vias de acesso para permitir a rápida normalização da vida. A estas medidas, irão associar-se outras a serem anunciadas em tempo útil pelos sectores, com particular ênfase para assegurar o fornecimento de material de construção a preços acessíveis.

Felicitemos aos bancos comerciais, através da sua associação, pela disponibilidade manifestada de encontrar, com os seus clientes, a melhor solução para a continuidade dos seus negócios. Neste contexto o Governo irá trabalhar com a associação e o

empresariado para a mobilização de fundos adequados para apoiar esta retoma da actividade económica nas áreas afectadas.

Moçambicanas Moçambicanos!

Ao longo das últimas duas semanas, marcadas de luto, dor e sofrimento, encontramos nos Moçambicanos:

- Esperança no sorriso de uma criança órfão salva;
- Alento nas mulheres grávidas resgatadas que deram luz nas condições mais adversas;
- Coragem nos milhares de pessoas que resistiram dias sem alimentos e águas;
- Bravura nos jovens que salvaram crianças e idosos;
- Perseverança no trabalho incansável das equipas de salvamento;
- Calor da solidariedade nacional e internacional que não pára de chegar.

Assistimos a um movimento nacional espontâneo de Unidade e solidariedade que demonstra os valores de ser moçambicano. Num momento tão difícil assistimos Moçambique no seu melhor.

Queremos felicitar e agradecer ao Povo Moçambicano. Um povo que se elevou, perante a adversidade, dando verdadeiro sentido à PÁTRIA de HERÓIS.

O espírito solidário e de trabalho abnegado responde à pergunta: Seremos capazes de superar e reerguer a nação deste desastre?

Nos próximos meses iremos elaborar um plano compreensivo de reconstrução que permitirá sairmos mais fortes desta crise. Este é o meu compromisso, o compromisso do meu governo. Contamos com o envolvimento de todos.

Quero em nome do Povo agradecer ao movimento solidário de voluntários nacionais e a equipa humanitária que nos tem apoiado a superar esta grande adversidade.

Aos Governos e Povos irmãos que, de forma directa ou indirecta, nos tem apoiado, deixamos também os nossos profundos agradecimentos.

Não podemos deixar de estender a nossa solidariedade para os povos e governos do Zimbabwe e do Malawi que, igualmente, foram afectados por este desastre natural.

Para todas as famílias afectadas em território nacional, uma mensagem de esperança e a garantia de que tudo faremos para mitigar os danos deste desastre natural.

Compatriotas, tivemos hoje a desenhar as formas para retomar a nossa actividade económica nas zonas afectadas. Este esforço tem o objectivo útil de satisfazer as necessidades do nosso povo. Por isso, somos todos chamados a colaborar no alcance deste nobre objectivo.

O trabalho continua!

Viva Moçambique

Viva o povo Moçambicano.